

O Moleiro

Outrora, usava-se muito os moinhos para moer o milho, daí surgia a farinha para as pessoas fazerem o pão que antigamente davam muito valor.

Quando o pão caía ao chão as pessoas, por norma, davam um beijo no pão para que ele ficasse limpinho para depois o comer...

Os moleiros por vezes iam todos juntos beber uns copos e punham a conversa em dia.

Era um trabalho árduo, de sol a sol.

É uma pena, esta profissão secular não continuar nas raízes de muitas famílias.



Mói a mó deste moinho
Tão branquinha da farinha.

Passa a água de
mansinho
Branca, pura,
tão fresquinha

E à sombra do
moinho
Polvilhado de
farinha
Canta o melro
no seu ninho
Nos vales da
Salveirinha.



Mas deste vale a beleza
Co 'a água sempre a correr
Quem gosta da Natureza
Nunca mais irá esquecer.

Não te entristeças moleiro

Esta vida é mesmo assim
Há uns que passam primeiro
Outros passam mais p'ró fim
Não te

Entristeças moleiro
Esta vida é mesmo assim
Há uns que passam primeiro
Outros passam mais p'ró fim

Não tenhas pena, moleiro
Não te doa a solidão
Que o nosso bem verdadeiro
E cumprir nossa missão

Cansado e com tristeza
Se o moleiro esmorecer
Seu moinho, com certeza
Nunca mais volta a moer.